

****Capítulo Reescrito:**** Ele começou a divagar de novo. Depois de pegar a roupa limpa e tomar banho, assim que saiu do banheiro e pegou o celular, viu que tinha mensagens. Ao abrir, deparou-se com a imagem que ele mesmo havia desenhado de Gu Huaie em sua forma meio-animal. O coração de Lin Xun acelerou instantaneamente. Sem que ele soubesse, Gu Huaie havia trocado a foto do perfil por aquela que ele criara. A mensagem dizia: — Já voltou para o hotel? Mesmo sem estar ali, Gu Huaie conseguia fazê-lo tremer só de imaginar sua voz. — Já, acabei de chegar. Parecia que Gu Huaie estava esperando ansiosamente pela resposta, pois a réplica veio quase imediatamente: — Que bom. Era um diálogo simples, banal até, mas as bochechas de Lin Xun ficaram ardentes de vergonha. Qualquer outra pessoa veria aquele avatar e pensaria que era apenas um personagem fofinho de desenho. Mas ele sabia — era a ilustração que ele próprio fizera! A mesma que ele usara para provocar Gu Huaie antes. Agora a situação se invertia, e Lin Xun sentia um calor insuportável subir pelo rosto. Jogou-se na cama, envergonhado até de olhar para o celular, mas incapaz de resistir. Virou a cabeça e espiou a imagem na tela: um homem de orelhas brancas e uma cauda elegantemente enrolada ao redor do corpo. Vestindo um rigoroso terno, mas ao mesmo tempo absurdamente... *adorável*. Lembrou-se de quando, não muito tempo atrás, Gu Huaie estivera nesse mesmo quarto, abraçando-o exatamente assim, oferecendo sua cauda para que Lin Xun a acariciasse. O rosto queimando, ele não conseguiu segurar um sorriso. Puxou o travesseiro para perto e enterrou o rosto nele, esfregando a face. Hmm, tinha cheiro de sol. Enquanto Lin Xun voltava para o hotel da produção, Gu Huaie foi direto para lá após o trabalho. Naquele dia, por causa da mudança de avatar, Mu Li criou um grupo só para mostrar a novidade aos outros. Gu Huaie só olhou a mensagem e saiu imediatamente. Ele não tinha tempo para conversar com um bando de solteiros invejosos. Eram só amargurados. E gente amargurada era perigosa! No caminho, porém, ele recebeu uma ligação de Si Xian: — Desculpe, hoje foi um caos. Acabei de sair da sala de cirurgia. O que foi, você não está bem? Ou é o vovô? — Nenhum dos dois. É sobre o Lin Xun. Existem sequelas após um falso período de cio? Si Xian ficou em silêncio por um momento, surpreso. Depois, riu: — Por que ele entraria num falso cio? Ele tomou muitos inibidores? Suas feromônios afetaram ele? — Não fui eu. — Gu Huaie percebeu que o outro estava por fora das últimas notícias e explicou o que acontecera. — Ah, então tá. Não se preocupe, um falso cio não é o mesmo que o verdadeiro. Passou, acabou. Não deixa sequelas. Só evita que ele faça isso de novo. Inibidores em excesso não fazem bem, ainda mais quando ele tem você. Pra que usar inibidores? — Si Xian soltou uma risadinha. — E aí, como foi a primeira marcação? — Não houve. Si Xian ficou em choque: — O QUÊ?! Ele estava em falso cio e você nem sequer *mordeu* ele?! Gu Huaie, você tá bem das pernas?! — Você, como meu médico, deveria saber melhor do que ninguém se eu estou "bem das pernas". — Agora duvido até dos meus equipamentos. Como alguém consegue se controlar assim? Você não é humano! Gu Huaie virou-se para olhar pela janela do carro. Como se ele *não quisesse*. Todo dia era uma luta para não agir como um animal. Diante do silêncio, Si Xian suspirou. — Você tem medo do quê? A compatibilidade de feromônios entre vocês é altíssima. Nunca vão achar alguém mais adequado. Então por que hesitar? Agarra essa chance! — Eu não quero que seja só por isso. Não quero marcar ele apenas por oportunismo. Si Xian não esperava por tanta... *pureza*. — Tá certo. Mas eu aviso: quando tiver a chance, segura ele com unhas e dentes. Porque se você perder, não vai adiantar chorar depois. — Não precisa se preocupar. Vai cuidar da sua vida. Desligando, Gu Huaie sorriu. Ele já estava agindo. Precisava de conselhos de um solteiro? Ao ouvir a porta abrir, Lin Xun piscou, seu rosto pálido ganhando um tom rosado. Virou-se para ver Gu Huaie entrando. — Chegou! — Hm. — Gu Huaie notou que ele estava lendo o roteiro. — Tudo bem hoje? Ainda se sente mal? Por causa do falso cio, ele vinha perguntando isso todo dia. — Estou ótimo, já passou faz tempo. — Lin Xun sorriu, sentando-se na cama. — E você, o trabalho hoje foi puxado? — Normal. Encontrei a galera do estúdio do Su Ge. Quando a papelada estiver pronta, marco pra você conhecê-los. — Gu Huaie tirou o paletó e desabotoou as mangas da camisa, arregaçando-as nos cotovelos. Sem a formalidade do terno, ele parecia mais solto, com um ar sedutor e um pouco perverso. Lin Xun mordeu levemente o lábio antes de responder: — Você decide. Eu topo qualquer coisa. Gu Huaie riu. — E se eu te fizer assinar um contrato de venda da sua alma? Os olhos claros de Lin Xun encontraram os dourados do homem,

desafiadores. — Você faria isso? Inocente. Desafiador. Quase como se estivesse provocando, sem perceber. Gu Huaie sentiu o desejo de arruiná-lo. — Quem sabe? — Ele inclinou-se um pouco, os cantos dos lábios curvados. — Talvez você valha uma fortuna. — Parece que sou bem valioso, então. — Lin Xun sorriu, os olhos virando meia-lua. — Mas se você me vender, não vai ter ninguém pra cuidar de você quando os sintomas aparecerem... Ele se ajoelhou na cama, puxando de leve a barra da camisa de Gu Huaie. Passou a língua pelos lábios, encarando-o com um brilho travesso antes de sussurrar: — Então... por favor, não me venda, *mestre*. A palavra fez a pupila dourada de Gu Huaie escurecer instantaneamente. Sem dar chance para Lin Xun reagir, o homem de repente o pegou da cama e o puxou para seu colo, encarando seus olhos negros cheios de confusão: — Depende se você consegue agradar seu dono, coisinha! Ser chamado de "coisinha" do nada, mesmo tendo sido ele quem começou a provocação, deixou Lin Xun morrendo de vergonha. Por um instante, parecia que ele e Gu Huaie realmente haviam se transformado em mestre e escravo. Suas orelhas ficaram totalmente vermelhas. Com as mãos apoiadas nos ombros do homem para se equilibrar, seu corpo exalava um doce aroma tentador. Ele mordeu levemente o lábio: — Dono... como essa coisinha pode agradar você? Quase conseguiu se chamar de "coisinha" como no roteiro de Gu Huaie, mas a timidez falou mais alto. Mesmo tentando manter a pose, seu rosto já estava completamente corado. Seus olhos negros brilhavam úmidos e límpidos. — Você ainda me deve uma massagem, não é? Que tal pagar hoje? Gu Huaie sorriu e o colocou de volta na cama, erguendo suavemente o queixo do jovem, que tinha uma linha elegante: — Prepare-se direito. Vou tomar um banho primeiro. Sabia que ele se referia aos itens para a massagem, mas a mente de Lin Xun não parava de divagar. Assim que Gu Huaie entrou no banheiro, Lin Xun enterrou o rosto no travesseiro. Interpretação de papéis era... muito vergonhoso! Mas também incrivelmente excitante. Cobrindo o rosto, ele admitiu: era um tarado mesmo. Mesmo sabendo das limitações de Gu Huaie, aquele homem era irresistível. Ele queria dormir com ele. — Ai, meu Deus, Lin Xun, tenha decência! Você está mesmo disposto a ser o passivo por amor? Revirando-se na cama, ele decidiu que precisava pensar melhor no assunto. Levantou e pegou o óleo de rosas que haviam usado antes, encontrando por acaso uma vela aromática na gaveta do hotel. Segurando a vela, uma ideia surgiu em sua mente. Quando Gu Huaie saiu do banheiro, o quarto estava escuro. As cortinas haviam sido fechadas, deixando apenas as luzes fracas dos abajures para criar um clima. Uma vela aromática queimava na cabeceira, espalhando um perfume suave pelo ambiente. Lin Xun estava vestindo uma camisa branca, mas apenas com meias nas pernas — longas, finas e alvas. Com uma toalha sobre o braço, ele sorriu docemente: — Dono, está satisfeito com o que vê? Gu Huaie, usando um roupão, desatou o cinto e o tirou, revelando um torso esculpido e musculoso. Cada curva de seus músculos era perfeita, nem exagerada nem insuficiente. Mesmo depois de vê-lo tantas vezes, Lin Xun ainda se impressionava. Por baixo do roupão, Gu Huaie usava uma calça de moletom preta, mas mesmo assim era fácil imaginar suas pernas longas e bem definidas. Deitando na cama, ele ordenou suavemente: — Comece. Sua voz grave e levemente rouca, com um tom de autoridade, longe de incomodar, só deixou Lin Xun mais excitado. Não era a primeira vez que fazia massagem em Gu Huaie, mas agora tudo parecia muito mais sugestivo. Não sabia se era por causa de seus pensamentos impuros, mas enquanto massageava, cenas picantes de romances que havia lido invadiam sua mente. Sentindo que o jovem parou de repente, Gu Huaie virou o rosto: — O que foi? Lin Xun tapou o nariz, que estava ardendo: — Nada! Espere um pouco, vou ao banheiro. Sem explicar direito, pulou da cama e correu para o banheiro, fechando a porta com um baque. — Eu admito, eu admito! Sou um tarado, está bem?! Lavando o rosto na pia, tentou parar o sangramento enquanto refletia: — Será que porque eu era doente antes e vivia uma vida muito casta, agora fico excitado só de ver um homem bonito? Inventar aquela história de "fase de desejo temporário" não colava mais. Gu Huaie, esperando sem ver Lin Xun voltar, ficou preocupado. Levantou-se, acendeu as luzes e bateu na porta do banheiro. Lin Xun, distraído em seus pensamentos, nem ouviu. Quando Gu Huaie percebeu que a porta não estava trancada e a abriu, viu o jovem com o rosto molhado, os olhos úmidos e surpresos. O coração de Gu Huaie acelerou: — Você chorou? Lin Xun hesitou, mas antes que pudesse responder, sentiu o nariz arder — e mais sangue escorreu. — Merda, sério?! Virou-se rapidamente e ligou a torneira

novamente. Gu Huaiye, finalmente entendendo por que ele tinha fugido tão rápido, aproximou-se preocupado: — Tudo bem? Por que está sangrando assim? O tempo está muito seco? Como faz para parar? — Vai parar, não se preocupe. Lin Xun não teve coragem de admitir que o problema não era o tempo seco, mas sim sua própria mente pervertida. — Vou pedir um saco de gelo na recepção. Espere aqui. Além do gelo, Gu Huaiye também pediu um umidificador de ar. Pensou que, como Lin Xun gravava cenas externas, o calor podia estar afetando sua saúde. Quando Lin Xun saiu, o sangue já havia parado, mas ele ainda aplicou o gelo por precaução. Depois de toda essa confusão, o clima sensual de antes havia se dissipado completamente.

<http://portnovel.com/book/8/1479>